

O EMPREENDEDORISMO EM PESSOA

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DANILO FERREIRA FILHO

APRESENTAÇÃO

Ele sempre está de prontidão. As tarefas atribuídas não representam um fardo incômodo de carregar. Pelo contrário, ele as cumpre com bom humor, como se fossem uma extensão de si mesmo. Um fato dentro da normalidade. Acho que é este espontaneísmo ao enfrentar mais outro trabalho e compartilhar responsabilidades, um dos traços que mais o caracteriza. Cada ser humano possui diversas facetas, mas algumas tomam a dianteira das outras e se fazem notar com maior nitidez. Isto forma o perfil mais identificável das pessoas. É essa argila que plasma o ser humano. Torna-o indivíduo, o ser no singular. Além de professor, dedicado a compreender primeiro o seu aluno para depois moldar o conhecimento que pretende lecionar, é também microempresário de talento, cumprindo com êxito a missão de empreender numa economia em que os impostos indiretos asfixiam os pequenos e, como se não bastasse, a concorrência sem tréguas que marcha no rastro de cada passo. Sobreviver e crescer entre os pequenos é heroísmo. Matar um leão por dia, impõe desafios de interpretar a realidade com clareza para saber agir empresarialmente. E assim ele vai singrando por entre as marés, as tempestades, os solavancos, os altos e baixos do empreendedorismo. O Professor Danilo Ferreira Filho assim se denota. E o tempo não lhe alterou a escultura de sua personalidade. Prossegue serenamente trabalhando, como água cristalina que desce as montanhas rolando pelos rios, sendo invariavelmente a mesma em sua pureza e transparência, a montante e a jusante. Apreciem mais esta entrevista de um dos professores mais tarimbados da Santa Cruz.

Boa Leitura!



Professor José da Silveira Filho

(1) Painel Santa Cruz - Em primeiro lugar, gostaria que você traçasse um autorretrato de quem é o Professor Danilo Ferreira Filho. Quem é, onde nasceu, do que gosta, o que detesta, onde estudou, por que decidiu se graduar em Administração?

Danilo Ferreira - Nasci em Itararé, Estado de São Paulo, divisa com o Paraná, no ano da graça de 1960, coincidente com a inauguração de Brasília. Era uma cidade pequena que sobrevivia da agricultura. Vivi naquele pequeno chão até os meus treze anos. Daí, rumei para Curitiba, junto com meus pais, principalmente por causa dos estudos, mais próxima e

calma do que a metrópole de São Paulo. Desta pequena cidade, herdei a amizade, a hospitalidade, a sinceridade que não se esconde, revela-se no ato. Em Curitiba, estudei na Escola Técnica, no curso de desenho arquitetônico, mas acabei me graduando em Administração pela FESP. Trabalhei muitos anos como desenhista e podia projetar obras de até 3 pavimentos, bem como fazer os cálculos estruturais. Na conclusão do Curso de Administração, quando se elabora o trabalho de conclusão de curso, fiz projetos de almoxarifados para a Copel, onde exercia a função de estagiário. Desenhei a disposição gráfica do ambiente, o layout para dimensionar o devido espaço para os equipamentos. Em pouco tempo, comecei a lecionar nos cursos técnicos da rede pública estadual

no período noturno e nunca mais saí. Em paralelo, atuava na iniciativa privada durante o dia. Primeiro, trabalhei numa construtora, depois fui para corretora de valores, na mesa de câmbio, em seguida para o banco, em que alcancei a função de gerente de crédito e, por último, trabalhei na GVT. Atualmente possuo microempresa e desenvolvo trabalho de auditoria.

(2) Painel Santa Cruz - O que o conduziu à carreira do magistério?

Danilo Ferreira - Foi por meio de minha irmã mais velha, que era pedagoga. Ela me convidou para exercer o magistério. O convencimento foi bastante simples. A melhor forma de vivenciar e aprender o conhecimento é transmitindo-o para as pessoas. Este é o verdadeiro exercício da reflexão e do aperfeiçoamento humano. Lecionava nos cursos técnicos de administração, que necessitavam de profissionais do ramo. Eu tinha bagagem de experiência além da formação teórica. Para lecionar, fiz especialização em magistério pela Universidade de Ponta Grossa e também na FGV, em Administração de Negócios. No ano de 2001, ingressei nas Faculdades Santa Cruz por causa desta experiência que me credenciava de certa forma para o ensino superior. Quem ensina para adolescentes, ensina para a camada mais difícil de todas. Para mim não foi difícil. E permaneci na Santa Cruz em virtude das ótimas relações de amizade ali travadas. O ambiente de trabalho é algo fundamental para se sentir bem e levar adiante um trabalho, principalmente da responsabilidade de formar seres humanos.

(3) Painel Santa Cruz - Normalmente, os professores de Administração são pessoas muito pragmáticas. É difícil encontrar alguém preocupado com uma formação pedagógica mais profunda, alicerçada em alguma escola filosófica. Mesmo assim, se você fosse organizar a sua teoria pedagógica, como ela seria, combinando teoria simultaneamente com a experiência profissional?

Danilo Ferreira - A minha visão pedagógica decorre de um único princípio: a capacidade do ser humano de transformar uma ideia em ação. Quer dizer, aproveito várias teorias, vejo como elas refletem a realidade, retiro delas sua essência e daí transmito para as pessoas, de tal forma que elas consigam construir algo com este ensinamento,

transformando seu mundo, não apenas se limitando a interpretá-lo. Fui descobrir tempos depois que esta concepção pedagógica tem muito a ver com um certo filósofo alemão, com uma grande barba que viveu no século XIX e influenciou a humanidade inteira. Por sinal, agora estou lendo O Capital, em seus primeiros capítulos, mas não desconfiava que meu modo de agir, inconscientemente, se encaixava em linhas gerais com esta filosofia.

(4) Painel Santa Cruz - Você possui experiência pedagógica em diferentes instituições de ensino, com diferentes públicos. Nas Faculdades Santa Cruz, os alunos são predominantemente trabalhadores. No segundo grau, os alunos trazem um perfil adolescente. Como a vivência do segundo grau o ajuda no ensino superior?

Danilo Ferreira - Como eu trabalhava na periferia, lidava com alunos que já eram trabalhadores e viam no estudo uma possibilidade de crescimento e desenvolvimento. A Santa Cruz foi um prolongamento desta realidade. Então, não tive dificuldade. A diferença de outras instituições está no corpo discente. Na Santa Cruz, os alunos são trabalhadores. Em outras, muitas vezes se originam da classe média e o estudo parece ser mais uma obrigação para ocupar o tempo ocioso de quem já teve e tem tudo, não valorizando ou pouco valorizando o papel do conhecimento. Seja como for, é o saber que abre as portas, modifica atitudes e nos garante um futuro melhor. O dinheiro acaba e vai embora. O conhecimento ninguém tira de você.

(5) Painel Santa Cruz - A Administração está relacionada com outras ciências e contribuições de diversas disciplinas. Qual a ciência que, em sua opinião, mais contribui para você organizar suas aulas?

Danilo Ferreira - Todas as ciências podem contribuir com o ensino de uma disciplina. Mas, o mais importante para mim, não é propriamente uma ciência em particular o que determina a melhor forma de ensinar. Este determinante está na experiência. A teoria orienta os caminhos, mas é a experiência que enriquece o saber e o torna qualitativo. A teoria é um pedaço da vida. A vida é infinita. É repleta de contradições, significados, ensinamentos, desvios de rumo.

(6) Painei Santa Cruz - Qual o livro que mais marcou sua vida? E o filme?

Danilo Ferreira – Vamos começar pelos filmes, notadamente aqueles pertencentes à meca do cinema, Holywood. Recordo em especial de O Gladiador. Gosto dessa película por se tratar de uma luta em que a tenacidade desempenha o papel mais importante. É algo inspirador, não importa que o protagonista tenha morrido. O significativo é o objetivo e os princípios estabelecidos. É por isto que se deve lutar. Dentre os livros, posso destacar um autor brasileiro, chamado Júlio César de Melo e Souza. É o criador de Malba Than, O homem que calculava. Este livro impressiona por tratar um dos assuntos mais temidos pelos alunos, que é a matemática, de uma forma lúdica e cativante, capaz de desmistificar a dificuldade que a envolve. Li e estudei este livro porque não gostava de matemática, apesar de sempre trabalhar com ela. A partir desta obra, a matemática se tornou uma “boatemática”, com uma nova visão e forma de ver as coisas. Abriu os horizontes. O livros, em verdade, são quase como machados. Eles rasgam a imaginação, partem preconceitos, quebram antigos paradigmas e apontam novos horizontes.

(7) Painei Santa Cruz - Quando você iniciou o magistério superior possuía uma concepção de ensino e de mundo, como é ela hoje, em que se modificou e em que permanece como era?

Danilo Ferreira - Os alunos estão mais jovens e imaturos do que quando iniciei. Por causa disso tive de modificar a forma de trabalhar, em como transmitir o conhecimento, de acordo com o público que me cercava. Tratam-se de jovens, de outra geração, que conhecem coisas diferentes da minha. Eles já faziam parte do universo da internet e tive de me adaptar a esta nova realidade, muitas vezes virtual, rápida, acelerada, em transformação permanente. Houve necessidade de um ajuste profundo em meu modo de ser. A informação é rapidamente obtida pelos alunos, todavia o que é necessário discernir é que uma coisa é a informação, outra a ciência.

(8) Painei Santa Cruz - Se você precisasse escolher três grandes adminis-**tradores, quem seriam eles e por que você os escolheu?**

Danilo Ferreira - Boa pergunta. Deixe-me pensar um pouco. O que mais me vem à mente agora é Steve Jobs. Ele fundou uma empresa, foi demitido por seus diretores que pensavam que ele nada entendia de gerenciamento. Foi chamado anos mais tarde para recuperá-la, quase da falência, e deixou-a como a mais precificada empresa do globo terrestre. Sem dúvida, isto se chama talento, por que não dizer, quase ou senão genial. Em verdade, os nomes que mais me lembro, não são administradores, mas sim economistas. Posso citar Abílio Diniz, que é economista e dirige o principal grupo varejista brasileiro, originário de uma padaria em São Paulo, a Pão de Açúcar. O guru da Administração, Peter Drucker, é um economista. Mas, agora consigo destacar a figura de Antônio Maciel Neto, ex-dirigente da Ford.

“Hoje em dia, é a Gestão do Conhecimento a nova escola de Administração, por causa da informática que agilizou e multiplicou o conhecimento numa dimensão planetária e em escala inimaginável.”

(9) Painei Santa Cruz - Atualmente, existe alguma Escola de Administração para balisar as ações do século XXI no âmbito da sociedade informatizada?

Danilo Ferreira - Hoje em dia, é a Gestão do Conhecimento a nova escola de Administração, por causa da informática que agilizou e multiplicou o conhecimento numa dimensão planetária e em escala inimaginável. Saber como lidar com a informação e como gerenciá-la, mediante as tecnologias de informação, constituem os desafios deste século. Nada mais será igual depois do advento do computador e da possibilidade de não se conseguir mais esconder nada de ninguém. Hoje se visualiza e se sabe de tudo, tanto para o bem quanto para o mal uso. A internet aproximou as pessoas e influenciou muito na forma de gerenciar, por causa da disponibilidade da informação.

(10) Painei Santa Cruz - O empreendedorismo é uma das principais vertentes do universo administrativo. Quais as atitudes que conduzem ao sucesso empreendedor?

Danilo Ferreira - A primeira é a coragem de enfrentar e a perseverança. Desistir deve ser uma palavra fora do dicionário do empreendedor.

Acreditar em seu potencial, saber ver e aproveitar a oportunidade. É preciso cuidado, pois muitas vezes se imagina ter enxergado a oportunidade, mas ela é ainda uma miragem. Não é fácil ser empreendedor, por causa das rápidas mudanças de ambiente para os quais nem sempre se está preparado para enfrentar. Estas mudanças abruptas podem ser letais. As regras do jogo podem mudar de um instante para o outro e turvar os negócios, principalmente neste mundo globalizado. Sempre buscar inovar diante das circunstâncias. Isso será um dos diferenciais competitivos do mercado.

(11) Painel Santa Cruz - Você consegue ensinar esperança e otimismo aos seus

alunos, em face de uma civilização decadente como a que percebemos na atualidade?

Danilo Ferreira – O otimismo é um princípio de existência. Se você não traz ele consigo, não há nem motivo para querer viver. Se há um desafio a enfrentar, não se pode fazer como a avestruz que coloca a cabeça dentro de um buraco. É preciso ter confiança e demonstrar por atos e palavras que o amanhã será melhor do que hoje. O estudo é um caminho ao abrir o panorama pelo qual enxergam as pessoas. Esta estrada não tem fim. Envelhecer é parar de estudar.

“O otimismo é um princípio de existência. Se você não traz ele consigo, não há nem motivo para querer viver.”